**INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO ADOTADA PELA PARTURIENTE NO PERÍODO EXPULSIVO DO PARTO VAGINAL SOBRE VARIÁVEIS OBSTÉTRICAS E NEONATAIS**

Laryssa Miranda Vidal Cavalcante Farias[[1]](#footnote-1), Marcella Rocha Tavares de Souza[[2]](#footnote-2), Gabriela Lima Ribeiro2, Flavia Ximenes Vasconcelos2, Ana Kelve de Castro Damasceno[[3]](#footnote-3).

O parto é um evento fisiológico e inerente à mulher que deve ocorrer com o mínimo de intervenções. Dentre as práticas recomendadas e que devem ser estimuladas no parto, destaca-se o incentivo à liberdade de posição e movimento pela parturiente. Sendo assim,o objetivo desse estudo foi avaliar as evidencias disponíveis na literatura sobre a influência da posição adotada pela parturiente no período expulsivo do parto vaginal nas variáveis obstétricas e neonatais. Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada no período de novembro de 2018 a janeiro de 2019, com base na seguinte questão norteadora: Qual a influência da posição adotada no período expulsivo do parto vaginal nas variáveis obstétricas e neonatais? A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis an Retrieval Sistem on-line* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Base de dados da Enfermagem (BDENF), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Scopus. Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: ("pregnant women" OR "pregnancy" OR "women") AND ("patient positioning" OR "position" OR "birthing positions") AND ("pregnancy outcome" OR "maternal health" OR "women's health" OR "Maternal-Child Health" OR "natural childbirth" OR "humanizing delivery" OR "humanized birth") AND ("labor stage, second" OR "parturition"). Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis na íntegra, sem restrição quanto ao idioma e ano de publicação e que retratassem a temática de estudo. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, editoriais, manuais, livros, capítulos de livros, artigos reflexivos, revisões de literatura e estudos do tipo qualitativo e repetidos nas bases de dados. No total, foram identificados 887 artigos e, após a análise de elegibilidade, selecionou-se 10 artigos para compor a amostra final. Destes, somente dois estudos foram realizados no Brasil e o ano de publicação variou de 1997 a 2017. Quanto ao tipo de estudo, houve predominância dos estudos do tipo Ensaios Clínicos Randomizados. No que se refere às posições avaliadas, a maioria dos estudos, sete, avaliaram a posição vertical em comparação a posição horizontal, dois estudos avaliaram a posição lateral e um a posição de quatro apoios. Os estudos mostraram que a escolha da posição vertical resultou em índice menor de episiotomia e na diminuição significativa no uso de analgesia médica e ocitocina. Quanto às lacerações perineais espontâneas, a frequência não diferiu entre as posições adotadas. Não foram identificadas diferenças significativas nos resultados neonatais, porém melhores resultados de Apgar foram observados nas posições verticais. A promoção da liberdade de posição no parto vaginal é de grande relevância para a humanização da assistência contribuindo para uma melhor experiência de parto para a mulher.

**Descritores**: Enfermagem Obstétrica; Parto Normal; Parto Humanizado.

1. Enfermeira Obstetra. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Residência Uniprofissional de Enfermagem – MEAC/UFC. Mestranda em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. [↑](#footnote-ref-1)
2. Enfermeira Obstetra. Pós-graduada em Enfermagem Obstétrica pela Residência Uniprofissional de Enfermagem – MEAC/UFC. Mestranda em Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. [↑](#footnote-ref-3)